

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 1348

DATA : 07 02 91

PG. : 16

Funai rebate críticas do Cimi

O presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães (foto), lamentou ontem as críticas "apressadas e fruto da desinformação" levantadas pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) contra os decretos assinados pelo presidente Fernando Collor que em sua opinião garantem o engajamento do governo como um todo na defesa dos povos indígenas. Cantídio Guimarães lembrou que vem mantendo um diálogo franco e democrático com todos os segmentos interessados em participar da luta pela preservação das comunidades indígenas, "especialmente os setores responsáveis das igrejas e da sociedade civil em geral", dizendo-se "perplexo" com o que chamou de "oposição automática" daquele conselho.



Segundo o presidente da Funai, os decretos representam ba-

sicamente uma mudança de filosofia na atuação governamental na questão indígena, que vem sendo reconhecida pelas lideranças indígenas, aceita pelos demais setores da área federal envolvidos, "e elogiada por organismos internacionais que até pouco tempo eram nossos maiores críticos". Ao invés de uma possível pulverização da Funai como foi insinuado por aquele conselho ligado à Igreja Católica, Cantídio Guimarães entende que a decisão do Presidente da República cria um somatório de responsabilidades, procedimentos e iniciativas capaz de prover os índios de uma efetiva e completa assistência na defesa de seus interesses: "Até um período recente a Funai funcionava como minigoverno, sem estrutura para tanto. Tínhamos em precárias condições setores que atuavam como verdadeiros ministérios da Saúde, Educação, Agricultura, Meio Ambiente, Infra-Estrutura, Reforma Agrária e outros. Uma estrutura enorme, dispendiosa e, acima de tudo ineficaz".